



TRIBUNA Livre

18
JANEIRO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHefe DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

MILAGRES DA BOA VONTADE

Por EME

Quando em Agosto do ano findo, por ocasião da entrada da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares, no seu 49.º aniversário, lembramos que se preliendia comemorar condignamente o seu Ano Jubilar e propusemos que se lançasse a primeira pedra que haveria de iniciar a construção da nova sede, em 5 de Agosto de 1958 — embora sabedores dos dotes de iniciativa dos actuais Corpos Gerentes, — não nos passou pela ideia que tudo tomasse tão rápido incremento, por forma que nesta altura se tivesse fechado o contrato de compra dos terrenos onde irão erguer-se os padrões comemorativos do referido Ano Jubilar.

rativos do referido Ano Jubilar. Ao terminar o artigo apresentamos, como comentário final, um tanto aparte, a aspiração que dominava a Gerência dos Bombeiros, de construir, ao mesmo tempo, um Quartel, um Cine-Teatro e uma Casa Oficina do Bombeiro, iniciativa que superava a aspiração pública, já consideravelmente optimista, da construção de uma nova sede com salão nobre para recepções e espetáculos. Pareceu-nos exagerado pretender levar-se a efeito obra tão complexa em tão escasso período de tempo, sem

(Continua na 4.ª página)

Na Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários

foram tomadas deliberações da maior importância

Novos beneméritos — Louvores — Eleição de novos corpos dirigentes — Aprovação de novos estatutos — Compra e venda de bens imóveis, etc.

Tal como estava anunciado, realizou-se no passado domingo a Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários que tinha a deliberar sobre assuntos da maior importância.

À Assembleia presidiu o sr. Dr. Manuel Arantes Rodrigues, tendo como vogais o sr. António Joaquim Vieira e Alvaro de Araújo Gomes e assistiu toda a direcção composta pelo seu presidente sr. Paulo Barbosa de Macedo, vice-presidente sr. Domingos Rodrigues, primeiro e segundo secretários srs. José Manuel de Macedo e António Geraldino Menezes e tesoureiro Francisco Calheiros de Abreu.

O sr. presidente da direcção leu o relatório e as contas da gerência. Nesse relatório era proposta a admissão como beneméritos dos srs. António dos Santos Menezes e sua Ex.ma esposa senhora D. Maria Ermelinda de Azevedo Leite Menezes pela venda à Associação de uma casa e quintal para construção do seu quartel e sede e de um cine-teatro.

Feito o elogio do acto de benemerência foram os novos beneméritos aceites por aclamação. Também foi exarado na carta um louvor aos srs. Dr. Manuel Arantes Rodrigues e António Joaquim Vieira, pela maneira como conduziram as negociações para a compra referida e ao sr. José dos Santos Menezes e sua Ex.ma Esposa senhora D. Estela dos Anjos Menezes por

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

O extinto concelho de Santa Marta de Bouro era constituído pelas freguesias de Goães, Santa Isabel do Monte, Santa Marta de Bouro Santa Maria, Paredes Secas, Seramil e Vilela; e pertenciam-lhe ainda 32 vizinhos da de Valdozende. Em 1853 passaram umas para o de Terras de Bouro outras para o de Amares; em 1855 todas para o de Amares, menos Santa Isabel do Monte.

Santa Marta tem foros de antiquíssima vila e cabem-lhe as honras de tudo quanto se tem dito a respeito de Bouro, com a reserva de que toda a sua importância se foi condensando à volta do velho mosteiro, onde estava a cabeça que a governava.

A antiga casa da câmara, cadeia e tribunal, estava situada no lugar das Quintães. Este edifício foi arrasado em 1922.

As grades da cadeia foram aproveitadas para adaga do proprietário do mesmo terreno.

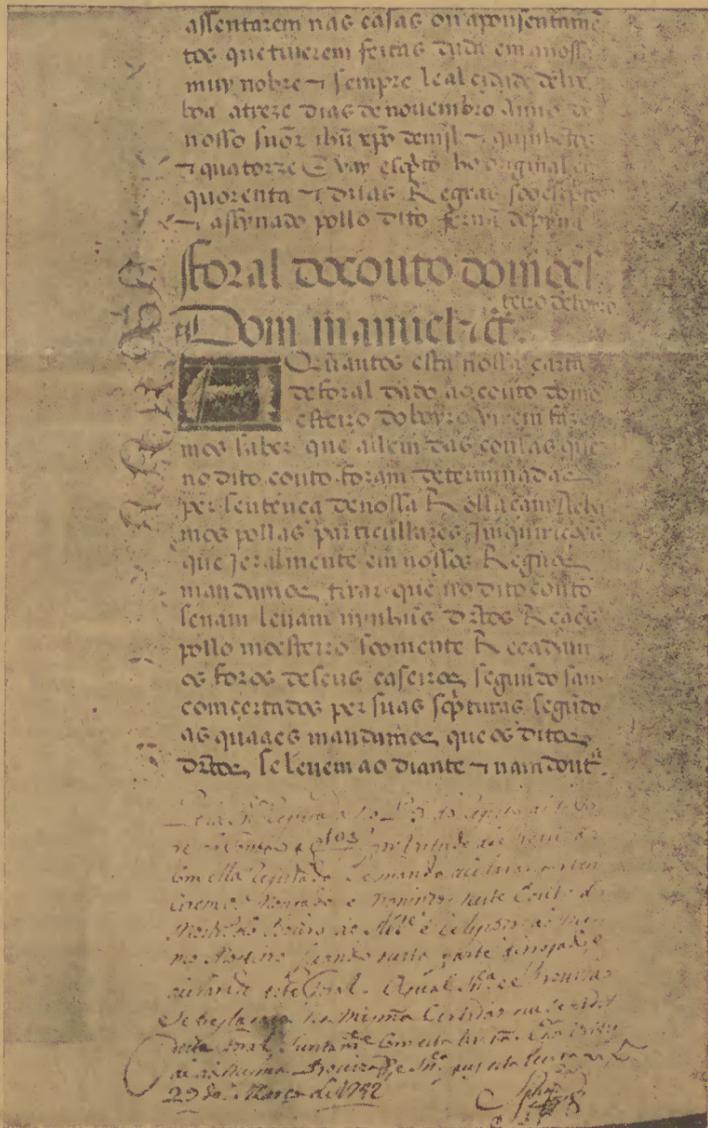
Próximo das Lages, em uma bouça da casa de Amorim, consta que era o sítio da força; outros dizem ter sido no cimo do monte de S. Lourenço para ser visto de todos o efeito de tão execrando processo de supplicação.

Neste sítio deshabitado das Lages, que confina com Goães, noutros tempos havia quem se intimidasse de passar a deshoras com medo de ficar sem a vida ou a carteira.

Esta freguesia compreende os lugares de Cale, Torre, Outeiro-meio, Quintães, Martinga, Fonte, Ronça, Grova, Castanheiro, Monte-chão, Cerva-morta, Outeiro, Novaz, Lama, Felgueira, Ladredo, Morim, Vale, Chão-grande, S. Bartolomeu e Pereira.

Em 1706, isto é, antes da desanexação da de Santa Maria, tinha 180 fogos; em 1875, já depois e apesar da

(Continua na 6.ª página)



Foral do Julgado de Santa Marta

O Sr. Dr. Manuel Alves Peixoto é o novo Juiz de Direito da Comarca de Vila Verde

Foi promovido à segunda classe e colocado na comarca de Vila Verde o Dr. Manuel Alves Peixoto.

Iniciou a carreira como Delegado do Procurador da Republica na comarca de Paredes de Coura. Desde logo demonstrou exuberantemente as suas altas qualidades de integridade e inteligência.

Promovido a Delegado de 2.ª classe foi colocado na comarca de Vila Verde e subindo ao último degrau da Magistratura do Ministério Público prestou serviço na comarca de Braga, despertando a atenção geral o seu apuro e singular competência.

No concurso para Juiz de Direito ficou em 2.º lugar com magnífica classificação indo para a comarca de Paredes de

(Continua na 4.ª página)

Arrematação de ferro, arame e pilares

Amanhã, domingo, dia 19 do corrente, às 11 horas, proceder-se-á à arrematação de todo o ferro T e de forquilhas, redondo e quadrado, arame e pilares pertencentes à propriedade comprada pela Associação dos Bombeiros.

Esta arrematação é feita em grande número de lotes de maneira a permitir que se habilitem os que pretendem pequenas quantidades.

As quantidades de ferro e arame são grandes encontrando-se um e outro em bom estado de conservação.

TRIBUNA AGRÍCOLA

A «MELA» DAS VIDEIRAS

e como se combate

Os métodos culturais, embora por si só resolvam o problema de combate à praga, têm no entanto a grande vantagem de facilitar a execução dos tratamentos químicos. Daquelles destacamos a poda, que nos locais mais ensombrados deve ser executada de molde a permitir um perfeito arejamento da videira durante a Primavera e o Verão. Dentro de certos limites poderíamos ainda englobar nesta categoria o encaldeiramento e o descasque das cepas, operações indispensáveis até há pouco para, por meios químicos, se combater o «algodão» da vinha.

Finalmente referir-nos-emos aos métodos químicos, os únicos que poderão resolver com pleno êxito o problema do combate à «mela».

Desde há muito tempo que vem sendo procurado um produto capaz de combater eficaz e economicamente a praga a que nos estamos a referir.

As caldas sulfo-cálcicas, as de sulfato de ferro e ácido sulfúrico, o simples leite de cal, etc., foram alguns dos primeiros tratamentos ensaiados.

Mais tarde começaram a aplicar-se as caldas preparadas com produtos oleosos — óleos antracénicos e óleos refinados. Estes últimos, em virtude da fraca concentração em que têm de ser usados durante o período de vegetação da videira, apresentam pequena acção sobre a praga; os primeiros, em virtude da sua fitotoxicidade não podem ser aplicados naquele período, mas unicamente durante o repouso vegetativo da videira, o que corresponde à fase em que o insecto é mais resistente.

Para se obterem bons resultados com este tipo de tratamentos é indispensável destruir os locais de hibernação da praga, sendo para isso necessário proceder-se à abertura de caldeiras e ao descasque das cepas.

Estas operações, de importância fundamental para o êxito dos tratamentos, são de tal forma caras que difficilmente se podem generalizar a vinhas extensas. O mesmo sucede quando se trata de videiras armadas em «ramadas» ou em «uveiras», pois neste caso a operação é ainda muito mais morosa, visto ser necessário utilizar escadas por vezes de grande altura.

Com o aparecimento dos ésteres fosfóricos ensaiou-se outro método de combate ao «algodão», o qual consistia na pulverização das videiras, durante o seu período de vege-

tação, com caldas preparadas com Parathion. Tais tratamentos satisfizeram plenamente quanto à eficácia do produto, o mesmo não sucedendo no que diz respeito à facilidade de aplicação.

Com efeito, sendo o Parathion um produto extremamente venenoso, há que aplicá-lo com o máximo cuidado; para esse efeito aconselha-se o uso do vestuário apropriado (luvas, máscaras, etc.) o que, dada a época da realização dos tratamentos — fins da Primavera ou começos do Verão — se torna extremamente incómodo para os trabalhadores.

Recentemente, com a descoberta do Malathion — éster fosfórico que apresenta entre as suas características a de ser inócuo para o homem e animais domésticos — já aquele inconveniente deixou de existir.

Para terminar estas considerações vamos indicar, resumidamente, o esquema de tra-

tamentos a realizar para combater o *Pseudococcus citri* nas videiras.

1. A partir do mês de Abril, não esquecer a aplicação de uma calda de Clordane (2 litros de «Cloroxone» por cada 98 litros de água) com o fim de combater a «formiga argentina».

2. Logo que se verifique o máximo aparecimento de larvas da «mela» — o que sucede normalmente a partir do mês de Junho — realize-se um tratamento com uma calda preparada com 1 a 1,5 decilitros de «Malaxone» (insecticida com base em Malathion) por cada 100 litros de água.

Neste tratamento deve ter-se especial cuidado em atingir os insectos que frequentemente se localizam nos bagos e nas páginas inferiores das folhas.

3. Como, por vezes, é difícil de determinar o momento em que o número de larvas é máximo, pode haver necessidade de repetir mais tarde o tratamento, a fim de destruir as formas apreciadas depois da primeira pulverização.

A propósito da exploração de gado bovino leiteiro

Por nos parecer de muito interesse transcrevemos, do Boletim n.º 54 dos Serviços Informativos da Junta dos Lactícinos da Madeira as seguintes considerações sobre a exploração de gado bovino leiteiro a propósito de um curso levado a efeito na Universidade de Reading e dirigido pelo Professor Kay, Director do Instituto Nacional de investigação Leiteira de Shinfield, em Inglaterra.

Assim:

1.º O gado bovino deve ser criado o mais possível ao ar livre, sejam quais forem as condições do tempo.

Vivendo assim neste regime, além de gozar melhor saúde, adquire maior resistência às doenças, inclusive às contagiosas, e o leite produzido é de melhor qualidade, tanto na sua composição química como na bacteriológica e vitamínica.

2.º O gado deve receber um alimento completo — tanto no aspecto quantitativo como no qualitativo; isto é, um alimento que contenha todos os componentes necessários à sua manutenção e à exploração a que se destina.

Na exploração de bovinos leiteiros, a alimentação é um dos seus factores mais importantes; as deficiências alimentares são as causas principais de muitas doenças que a atingem, mesmo

as contagiosas, provocando por vezes vários prejuízos no aspecto económico.

O rendimento da exploração leiteira não pode nem deve estar sujeita aos azares do acaso, mas antes deve obedecer a orientação certa e determinada.

Os estudos já realizados, e em curso, na Inglaterra, permitem estabelecer, para cada exploração, o método mais recomendável a seguir no arração dos seus animais, de maneira que se obtenham resultados precisos nas suas produções e estado sanitário.

3.º Devem ser explorados apenas bovinos de raças puras, distribuídas nas regiões onde melhor se adaptem. Deve-se ainda trabalhar na criação de novas raças para ajustar àquelas regiões onde as actualmente existentes não se adaptam convenientemente.

Para controlarem a pureza das raças existentes em Inglaterra, existe um poderoso auxiliar que é o registo oficial das mesmas, o Herd-Book, os contrastes leiteiros, etc. Aplica-se, além disso, a insiminação artificial, poderosa arma que lhes facilita a obtenção daqueles fins.

Para a aplicação de insiminação artificial, há na Inglaterra várias associações de lavradores que, além desta prática procedem aos estudos técnicos

AGENDA DO LAVRADOR

NOS CAMPOS — Preparam-se terras para as culturas e sementeiras a fazer na Primavera. As destinadas a luzerna, beterraba e batata, são lavradas mais fundo. Transportam-se os estrumes para as terras que lhes estão destinadas, e vão-se estrumando os terrenos reservados à batata temporã, que pelos fins do mês se pode ir plantando, sobretudo nos sítios mais quentes. Convém ir mondando o trigo. Nitratar logo que o cereal lance a terceira folha, em duas ou três corridas, intercaladas de quinze dias. Por tempo enxuto, sarchar favas e ervilhas temporãs, aplicando-lhes gesso em pó, e ainda superfosfato, se o não tiverem recebido na sementeira.

NOS POMARES — Desde que o tempo não corra muito frio, continua a poda e limpeza (pulverizando com sulfato de ferro a 20%) das velhas fruteiras — damasqueiros, pessegueiros, amendoieiras, ameixoeiras, cerejeiras, etc.; faz-se a enxertia nas de flor temporã; plantam-se novas árvores de fruto. Nos olivais encetam-se as podas, e plantam-se as novas oliveiras.

NAS VINHAS — Decruam-se as terras destinadas a futuras vinhas. Continua a poda encetada em Dezembro, e a limpeza das videiras, extraindo a casca velha e pincelando o tronco das cepas com uma solução de 22% de sulfato de ferro e 3% de sulfato de cobre. Enterram-se adubos orgânicos em covas ou vales entre as videiras. Cortam-se das melhores castas varas que darão garfos para a enxertia. Plantam-se nos viveiros os bacelos americanos, e nos espaços livres.

NAS HORTAS — Além da cava, estrumação e terriço (aproveitando varreduras, detritos vegetais, cinza e calça) pouco há a fazer nas hortas

e científicos com ela relacionadas.

4.º Devem-se tomar na maior atenção aos cuidados com a colheita, transporte, tratamento e acondicionamento do leite, tanto para o consumo directo como para o fabrico de lactícinos.

Quanto à colheita, um dos problemas que até há pouco se mostrava de difícil solução, parece estar resolvido por meio da máquina de ordenhar. Por outro lado, verifica-se ali uma grande aplicação dos modernos detergentes, os quais vieram resolver de uma forma económica e eficiente os problemas dos lavradores e de desinfecção dos animais e de todos os utensílios usados na colheita e transporte do leite.

durante este mês. Em alfobres quentes podem semear-se acelgas, alfaces, ervilhas, couve de repolho, beringelas, cebolinho, espinafres, tomates, pimentos, nabos, rábanos e rabanetes. Ao ar livre plantam-se espargos, alhos, morangueiros, batatas temporãs e alcachofras.

NOS JARDINS — Continua a cava e estrumação dos canteiros, aplicando-lhes conforme os casos cal ou gesso que permitam melhor utilização dos fertilizantes orgânicos. Podam-se as roseiras. Mondam-se os canteiros semeados, e semeiam-se ciclames, ervilhas-de-cheiro, gipsófilas e paciências. De raiz plantam-se begónias, gladiolos, lírios, amárilides, canas coroas imperiais. Nesta quadra florescem cravos, girassóis de Inverno, violetas, tulipas, camélias e certas rosas.

NAS ADEGAS — Este mês é bom para as trasfegas dos vinhos, caso ainda se não tenham feito. Filtram-se os vinhos que se queiram engarrafar. Destilam-se as borras e os vinhos turvos, bem como os bagaços de uva e figo.

NA CAPOEIRA — As aves de galinheiro terminam a muda da pena. Observar se as galinhas novas começam a pôr (sinal de boa qualidade). Se não puserem, engordam-se para a venda. Os ovos postos neste mês devem ser aproveitados para incubação. Os pintainhos exigem certos cuidados, evitando-lhes o frio das manhãs e permitindo-lhes que apanhem sol.

A SAÚDE NA

CAPOEIRA

Precauções a tomar durante as epizootias

Conquanto as aves atacadas adquiram resistência a novos ataques depois de se restabelecerem, devem ser tomadas medidas higiénicas, durante a após a epizootia, para evitar que o calçado e os utensílios transportem a infecção para outras aves ou instalações.

Assim, devem cremar-se os ninhos e as aves mortas; quanto aos excrementos queimam-se ou misturam-se com cal e empilham-se num montão bem longe do local de criação.

Como podem persistir oocistos eliminados antes da medicação ter começado a ser aplicada, deve-se fazer a raspagem e a desinfecção dos galinheiros antes de neles introduzir novos pintos. Não se torna, contudo, ne-

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA do CONCELHO

LAGO

Conversemos de novo. Neste espaço de tempo em que deixamos de estar em contacto com os nossos leitores, nada de novo ou importante por aqui aconteceu. Passaram as festas Natalícias, assinaladas como sempre, pela junção às famílias das pessoas que vivem fora, durante o resto do ano. Passada essa quadra voltamos ao habitual. Passou o S. Silvestre, fim do ano, assinalado com bombas estampidos e barulheira. As *Janeiras* perderam de moda. Já não se cantam nem aos ricos, nem aos fidalgos...nem tampouco aos lavradores. Outro tanto aconteceu com os Reis. Passam despercebidos. Não se veem aqueles grupos, uns ensaiados e menos maus, outros improvisados, outros sem cantar só pedindo: «dê-nos os reis», nada disto agora se vê...nada, nada. Até nem o grupo de Barreiros que nesta quadra visitava esta e outras localidades, feneceu.

Uma tradição que se perde. É pena. Depois da Páscoa, era o dia de Reis, o mais querido do nosso povo Cristão. Depois da alegria pascal, *Aleluia, Aleluia, nasceu o filho da virgem Maria*, eram os Reis com os seus grupos cantando de porta em porta, com a sua contagiante alegria, eram os Reis, dizíamos o dia mais alegre do ano vivido nestas aldeias onde o cristianismo impera.

Janeiras e Reis já pertencem ao passado. O presente é o fu-

tebol. O futuro a Deus pertence.

Nada de novo por aqui aconteceu. Nem o frio que nos enregela, (é cada camada de neve, de respeito) pode servir para noticiar como coisa importante. Já é do tradicional. Vai e vem; é como a primavera. Só a novidade é que vai e não volta.

— Chuva é que pouca ainda desceu. Estamos à espera dela.

— Faleceram a sr.ª Maria da Cruz da Costa (Barbeira) e o sr. Cristiano Arantes.

— O mordomo para a Páscoa é o sr. António José Ribeiro, do lugar do Ribeiro.

J.P.

Embarque para Manaus, Brasil,

do sr. José Manuel de Macedo

Na próxima quinta-feira, dia 23 do corrente, embarca para o Brasil o nosso colaborador sr. José Manuel de Macedo, autor da secção «Recortes».

Vai ali passar pouco tempo, possivelmente até Maio, para tratar de assuntos que se prendem com os bens que lá tem, ficando, entre nós, sua Ex.ª Esposa a sr.ª Dona Isabel Barbosa de Macedo.

Áfável e lhano no trato, pronto a servir e pródigo em atenções, conta em cada habitante desta vila um amigo. Por todos estimado e admirado, deixa uma lacuna que, graças a Deus, é de

pequena demora, pois, como acima dizemos, te-lo-emos em breve entre nós.

Desejamos-lhe muito boa viagem e que vá encontrar os seus parentes e amigos de Manaus, cheios de felicidade. Mas o que mais lhe desejamos ainda é que regresses muito breve e muito bem.

PROSELO

Queda grave

Deu entrada na enfermaria do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, Balbina da Silva de 64 anos de idade, moradora no lugar de Ancede, da freguesia de Proselo, deste concelho, porque tendo caído por um valado, sofreu fractura composta do terço interior do antebraço esquerdo.

Vida elegante

Fizeram anos:

No passado dia 13, o Sr. Adão Arantes Russell, digno vice-presidente da nossa Câmara.

No passado dia 14 o sr. Basílio da Silva.

No passado dia 15, a gentil menina Maria Filomena de Sousa Arantes Meneses.

No passado dia 16, a Sra. D. Isabel Barbosa de Macedo.

A todos os aniversariantes, os nossos parabens.

Novos assinantes

Parte para Luanda, no próximo dia 20 do corrente, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. António Secundino Antunes de Almeida, após ter passado entre nós um longo período de férias.

Antes, porém, esteve junto de nós a pedir a sua inscrição como novo assinante, deferência que muito agradecemos.

Com todo o prazer fizemos a sua inscrição, e já lhe enviamos o presente número.

Obrigados e boa viagem.

NECROLOGIA

Falecimentos

Na freguesia de Carrazedo-A sra. Maria Rosa Antunes, solteira, com 73 anos de idade, no pasado dia 3 do corrente.

Na freguesia de Rendufe - A sra. Maria Joaquina de Sousa, viúva, com 81 anos de idade, no passado dia 2 do corrente e Teresa Maria Veloso, viúva, com 85 anos de idade, no passado dia 1 do corrente.

Na freguesia de Ferreiros - A sra. Maria de Jesus de Freitas, casada, com 64 anos de idade, no passado dia 3 do corrente.

Na freguesia de Caldelas - O sr. Carlos Dias de Sá solteiro, de 28 anos de ida-

de, no passado dia 1 do corrente.

Na freguesia da Torre - O sr. Lourenço Alves Torres, casado, com 57 anos de idade, no passado dia 4 do corrente e o sr. João Fernandes, viúvo, com 78 anos de idade, no passado dia 6 do corrente.

Na freguesia de Proselo - O sr. José João da Silva, viúvo com 69 anos de idade, no passado dia 9 do corrente.

Na freguesia de Bouro - O sr. António Silvério Martins de Almeida, casado, com 58 anos de idade, no passado dia nove do corrente.

Na freguesia de S.ta Marta - O sr. João Baptista Antunes Vales, casado, com 48 anos de idade, no passado dia 11 do corrente.

HUMORISMO

Não cabia mais

Um pequerrucho de cinco anos vai com a sua mãe a um banquete de raras iguarias.

Quando já havia comido bastante começa a chorar desesperadamente.

—Que tens, Julinho?

—Perguntou a mãe.

—Tantas coisas boas em cima da mesa e eu não posso comer!

—Então que tens?

—Tenho a barriga cheia!

Aula de inglês

O professor, por mais que se esforce não consegue ensinar ao discípulo que o *i* em inglês pronuncia-se, ai.

Esgotado da paciência diz ao cabeçudo:

—Volte-me as costas.

—E dá-lhe um pontapé.

O aluno grita:—Ai.

—É isso mesmo,—responde o professor,—é assim que se pronuncia o *i* inglês.

Um aviso de Lulú

—Posso dizer uma coisa, mamãe?

—Não, menino; sabes que é muito feio falar à mesa; espera que o teu pai acabe primeiro de ler o jornal.

Acabado o almoço o pai dobra vagarosamente o jornal e coloca-o sobre a mesa.

—E agora, posso dizer uma coisa?—Insiste o pequeno.

—Pois fala, seu tagarela.

—A torneira da pipa ficou aberta, e o vinho está correndo,

FEIRA FRANCA E CONCURSO PECUÁRIO EM AMARES

À semelhança dos anos anteriores, realiza-se no próximo dia 2 de Fevereiro a Feira Franca promovida pelo Grémio da Lavoura de Amares, que costuma revestir-se de grande interesse para o meio agrícola pelos exemplares de gado de toda a espécie a que ela costuma afluír em abundância.

Damos a seguir uma relação dos prémios a conferir este ano, em número elevado, não se devendo poupar os senhores Lavradores à maçada de levar o seu gado à feira, embora sem esperança de alcançar os principais prémios, visto que assim engrandecem uma iniciativa que foi instituída para proveito comum da Lavoura.

Gado de Talho

Bois de maior peso vivo

1.º Prémio	300\$00
2.º »	200\$00
3.º »	100\$00

3 sorteios de 20\$00 cada um (para gados)

3 sorteios de 20\$00 cada um (para chamadeiras)

Bois de Trabalho

N.º 7 do regulamento

1.º Prémio	200\$00
2.º »	100\$00
3.º »	50\$00

3 sorteios de 20\$00 cada um (para o gado)

3 sorteios de 20\$00 cada um (para chamadeiras)

Vacas de Trabalho

À melhor junta	150\$00
2.º Prémio	100\$00
3 sorteios de 20\$00 cada um (para o gado)	
2 sorteios de 20\$00 cada um (para chamadeiras)	

Touros Reprodutores

1.º Prémio	150\$00
2.º »	100\$00

Gado Cavalari

Macho ou fêmea

1.º Prémio	100\$00
2.º »	50\$00

Touros sem Desfecho

À melhor junta	100\$00
2.º Prémio	50\$00

2 sorteios de 20\$00 cada um (para gado)

1 sorteio de 20\$00 para as chamadeiras

Touras sem Desfecho

À melhor junta	100\$00
2.º Prémio	50\$00

2 sorteios de 20\$00 cada um (para o gado)

1 sorteio de 20\$00 para as chamadeiras

Touros a Dois Dentes

À melhor junta	100\$00
2.º Prémio	50\$00

2 sorteios de 20\$00 cada um (para o gado)

1 sorteio de 20\$00 para as chamadeiras

Touras a Dois Dentes

À melhor junta	100\$00
2.º Prémio	50\$00

2 sorteios de 20\$00 cada um (para o gado)

1 sorteio de 20\$00 para as chamadeiras

Porcos de Engorda

N.º 7 do regulamento

1.º Prémio	100\$00
2.º »	50\$00

Porcas de Criação

À de maior valor	50\$00
2.º Prémio	30\$00

Tribuna Desportiva MILAGRES

DA BOA VONTADE

(Continuação da 6.ª página)

veloz à partida vencendo com inteira justiça.

Belenenses, 4-Cuf, 0

O Belenenses continua em rodagem com gente nova e a fazer boas exhibições. Mais uma vez provou o grupo da Cruz de Cristo, que esmagou a Cuf sem apêlo nem agravo. Pena é que seja bastante tarde para aspirações, pois o Belenenses vai dar muito que falar.

Sporting, 3-Braga, 0

Os Leões ganharam com inteiro merecimento ao grupo de Braga. Embora não jogando de maneira clara como é habitual, os leões foram sempre mais perigosos, mas só conseguiram consolidar o triunfo depois dos Bracarenenses ficarem reduzidos a dez unidades. Os rapazes do Braga parecem ter azar nos jogos que disputam com os leões. O grupo minhoto fez uma primeira parte muito agradável jogando com a bola rente ao solo e a caminhar para a baliza.

Barreirense, 2-Oriental, 2

O Oriental foi ao Barreiro buscar um precioso ponto e diga-se até que só não trouxe dois porque a sorte nada quiz com os rapazes de Marvila. O Barreirense viu-se e desejou-se para evitar a derrota. O Oriental deve ter feito o melhor jogo desta época.

Após esta jornada a classificação ficou assim designada:



Visado pela censura

Classificação P.

Sporting	31
F. C. do Porto	31
Benfica	24
Lusitano	19
Belenenses	19
Académica	19
Barreirense	18
Torriense	16
S. C. Braga	15
Caldas	14
Cuf	13
Oriental	12
Salgueiros	11
V. de Setúbal	10

Para o próximo domingo, temos os seguintes jogos:

Benfica-Porto
Braga-Barreirense
Cuf-Sporting
Oriental-Caldas
Salgueiros-Lusitano
Setúbal-Académica
Torriense-Belenenses

Na próxima jornada os guias vão ter tarefa difícil ao deslocar-se à Cuf e ao Benfica. Será no próximo domingo que Sporting e Porto se vão separar até ao final da época?

Se por um lado o jogo na Cuf é difícil para os leões, não o é menos o jogo da Luz onde o Benfica deverá querer provar que ainda é grande, e desforrar-se da derrota solitana nas Antas. Não é fácil arriscar um prognóstico para este encontro, pois quando equipas grandes se deírontam é sempre um caso sério seja qual for o valor actual de cada uma delas. Nos restantes encontros será fácil a vitória dos donos da casa com excepção para o jogo de Torres Vedras, onde o Belenenses vai querer

que a Corporação tivesse recursos de espécie alguma para o fazer. Mas depois de verificarmos a realização do audacioso cometimento que já se encontra em marcha, que além dos citados melhoramentos abrirá largo horizonte ao progresso e expansão da Vila, agora que foi desvendado a todos o quanto pode a força de vontade, já não deve restar dúvida a ninguém de que a Associação dos Bombeiros está de parabéns e com ela deverá estar todo o concelho de Amares.

Poucas vezes, como neste caso, se terá visto quanto pode o «milagre da boa vontade»!

Se o já considerado benemérito da terra, Senhor António dos Santos Menezes, não tivesse sido compreensivo como foi, vendendo à Associação uma sua propriedade que, pelo ponto estratégico em que se encontra, permitirá um grande melhoramento para a Vila e além disso bom proveito para os Bombeiros — verdadeiro milagre de boa vontade — seria difícil ou quase impossível pre-

provar que ainda pode fazer muito nesta prova.

Aguardemos a próxima jornada e confiemos nas surpresas que aparecem quando menos se não conta. M. J.

Dr. Manuel Alves Peixoto

(Continuação da 1.ª pág.)

Coura aonde se mostrou um Magistrado de excepcionais recursos.

Com 39 anos de idade acaba de ser promovido à 2.ª classe e colocado na comarca de Vila Verde. Da sua acção muito terão a beneficiar os povos colocados à sua guarda.

Daqui felicitamos o sr. Dr. Manuel Alves Peixoto pela sua promoção e especialmente pela sua carreira brilhante que vimos seguindo com a admiração que sempre nos despertam os homens de valor.

A saúde na capoeira

(Continuação da 2.ª página)

cessário fazer a mudança das aves doseadas para outro local, nem durante nem depois do tratamento, uma vez que elas estão imunes a novas infecções.

Convém frisar que nem a «Sulfacoccidina» nem qualquer outro preparado pode imunizar um pinto ou um coelho contra a coccidiose. O que a «Sulfacoccidina» faz é permitir à vitima suportar o ataque, após o que ela desenvolve uma imunidade natural à doença.

tender-se renovar o património associativo.

Também, se não fora a boa vontade do Município, facilitando a permuta dos novos terrenos dos bombeiros com outras parcelas de terreno camarário, não seria viável a construção da artéria projectada, que irá ser, durante muito tempo, a melhor de toda a Vila.

Repetimos, novamente, que actos compreensivos como estes, representam verdadeiros milagres de boa vontade.

Como seria possível, há seis meses atrás, proceder desta maneira?

Seria falta de lógica tentá-lo sequer!

Todas as iniciativas esbarravam contra a negligência, para maior vergonha, óptimamente servida pela má vontade.

Comparemos os expressivos actos que se acabam de apontar, com uma outra situação que ainda hoje lavra nos bastidores daquela que deveria ser a mais prestigiosa e progressiva associação do Concelho — o martirizado Grémio da Lavoura de Amares.

As assembleias gerais sucedem-se, tumultuosas, perante a inépcia administrativa. Arredam-se as boas soluções que permitiriam preparar bom futuro, ao mesmo tempo proveitoso para a Vila e para o

Na Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários

(Continuação da 1.ª pág.)

prescindirem, em benefício da Associação de uma servidão.

Para o ano em curso foram reconduzidos os corpos gerentes atrás mencionados e eleito o conselho fiscal que ficou assim constituído: presidente Dr. António José da Costa, secretários António Macedo Fernandes e Alberto da Silva.

Seguidamente foram postos em discussão os novos estatutos para a Associação os quais alteram os actuais substancialmente, passando a fixar as cotas no mínimo de 2\$50 e as eleições de três em três anos, passando o elenco a ter conselho fiscal.

Foram aprovados sem alteração sendo agora sujeitos a aprovação superior.

A Associação está a realizar uma obra transcendente que vai beneficiar largamente a terra.

A pretexto da construção de um novo quartel e sede e de um cine-teatro adquiriu uma propriedade, a qual vai dar origem à abertura de uma magnífica rua com construções dos dois lados.

Para tanto a assembleia autorizou a compra e venda dos terrenos necessários para esse fim, estando já feito o do-

Organismo Corporativo, cheias de bem ponderado cálculo administrativo.

Sempre os mesmos erros praticados pelos mesmos homens, as mesmas incoerentes atitudes que não se coadunam com a concepção do moderno homem público, por vezes mais cioso do progresso comum do que dos seus próprios interesses pessoais — o carola da «coisa pública.»

Tem-se feito neste Concelho razoável renovação das gerências associativas, mas é necessário que esse arejamento se propague em toda a profundidade e a toda a parte onde seja necessário.

Esperamos que assim se fará e que a bela iniciativa levada a cabo, em tão pouco tempo, pela Associação dos Bombeiros, sirva de exemplo a quantos se prontifiquem a trabalhar pelo progresso local.

Melhor seria que todo aquele que se veja solicitado para cargos públicos, se realmente não se encontra com coragem para enfrentar dificuldades, os regeitem pura e simplesmente, para que se não prejudique a si e aos outros.

Igual medida de prudência se nos afigura propícia àqueles que ocupam lugares que conservam inactivos, cedendo-os a quem pretenda e saiba trabalhar; sobretudo, de quem se possa esperar, sem rodeio, «outros milagres de boa vontade».

Prefiram esses daninhos «partos mudos», saída airosa, sem esperar pela fatal ordem de despejo, sempre desprestigiada.

EME

cumento que lhe garante a posse dos terrenos em referência.

Os últimos actos da assembleia foram de exaltação para a acção da direcção que sem dinheiro e sem vislumbrar de onde o adquirir se meteu numa realização que só não é, para já, mais, por a maior parte não acreditar ainda no milagre ou o desconhecer.

Quanto a nós estamos perante maior realização feita em nosso tempo no concelho e deve-se ao dinamismo imparável de alguns e à compreensão de uma Câmara que parece resolvida a tirar o concelho do triste letargo em que se encontra de há muito.

A continuarmos desta maneira, num entendimento salutar e saudável, não tardará que às autoridades seja dado o ensejo de assistirem à inauguração que os prestigiam e apontam à consideração geral.

Confiemos nesses dias de há muito desejados e para os quais se trabalha sem olhar a canseiras e entretanto saudemos os homens que tornam possível tudo isto.

Lêde e assinaí a «Tribuna Livre»

A Nova Funerária

DE

Valente & Pinto

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, em qualquer parte do país, bem como: ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala e andores dos mais luxuosos.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa

LOUREIRA

VILA VERDE

Alfaiataria Moderna

DE

HERNANI DE CARVALHO

Confeciona fatos para Homem, Senhora e Criança

CORTE ESMERADO E ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: Para bem vestir, só na ALFAIATARIA MODERNA

Largo Dr. Oliveira Salazar

AMARES

Bilhetes - Cartas de Angola

XIX

Velho amigo de sempre:

Ainda é das Canárias que escrevo mais este bilhete-carta. E, para terminar esta crónica de Las Palmas, vou falar-te especialmente da sua vida comercial.

O porto de mar da Grande Canária é um Porto franco. Não existe lá aquela senhora indiscreta e curiosa que encontramos em Angola, que nos abre, mexe o remexe em todas as malas, devassando todo o seu conteúdo, e que dá pelo nome de Alfândega, à qual, na escola quando criança, infelizmente, não ensinaram a dizer: "Aqui também é Portugal".

Embora esta cidade seja rica e farta em comércio, não gostei, entretanto, do modo de transaccionar destes negociantes que me lembraram os nossos "Ciganos". Pedem preços exorbitantes que baixam com facilidade impressionante, comprando-se, por isso, muitos artigos comerciais bastante em conta.

Assim, a 'Parker 51' com que rabisco estas notas custou-me lá apenas trezentos escudos, quando, cá, em Angola, e julgo que também na Metrópole, o seu preço orça pelos quinhentos escudos.

Será exploração abusiva, defeza legítima, diferença cambial, ou

imposição forçada da tal senhora Alfândega? Embora seja um facto, não sei explicar-te este fenómeno...

Depois do estômago aconhegado por uns saborosos bolos e reconfortado com umas cervejas frescas, na companhia dos amigos acima mencionados, o táxi, em correria vertiginosa, levou-nos ao cais.

É que, já não havia mais tempo para divagarmos. O meu Omega marcava inexoravelmente 18,45 (horas) e às 19 horas prefixas o vapor levantava ancora e largava.

De entre todos os excursionistas fomos os últimos a reembarcar, graças a Deus. O tempo é ouro, por isso aproveitamo-lo até ao último minuto.

Subimos, levantaram a escada de bordo, fechou-se o portaló, o navio saudou com os seus acostumados roncões a cidade e eis-nos, de novo, "por mares nunca de outro lenho arados", rumo a Luanda.

Agora vou chamar a capítulo o nosso arrojado Silva e, cuvi-lo.

Recebe lá mais outro abraço com um cheirinho de Espanha e espero carta tua.

Boa-Fé, 5 de Janeiro de 1959.

GONZAGA DA CRUZ

Album de coisas várias

Li nos jornais, no noticiário fornecido pelos correspondentes, e tive já a satisfação de ver com estes olhos que a terra há-de desfazer: os trabalhos de aproveitamento da Praia Norte, em Viana do Castelo, prosseguem com ânimo, e o que era ainda há bem pouco tempo uma visão incongruente com reflexos de desleixo e desinteresse, pranta-se, hoje, perante nossos olhos, digno de elogio e louvor, porque algo de útil e de vincada dimensão social ali se está realizando. Não nos ajoelhamos diante dos deuses; prestemos, sim, a nos-

sa modesta consagração a quem tomou mãos à obra e pretende levar para a frente um trabalho que merece todo o nosso aplauso. É que somos do povo, e gostamos da praia, do mar, do sol, da alegria de viver; de sentir e ver crescer uma cidade. Mais: que o mundo não é dos poderosos inactivos, mas sim do coração enorme muitas vezes dum homem humilde que realiza enquanto os outros sonham em gabinetes atapetados...

* * *

Como já dissemos, algures,

RECORTES

Secção de ODECAM

O Jumento e o Porco

(TRILUSSA)

No matadouro, à hora da matança,
Um tímido jumento
Vendo um porco, como ele, condenado
Ao cutelo e à balança,
Cheio do mais profundo desalento
Disse: — Querido, é o termo do caminho!
E chorava, coitado,
Como um triste bezerro desmamado,
O pranto a lhe escorrer pelo focinho.
— Adeus! não nos veremos mais, gemia,
Meu irmão, meu amigo! O porco entanto,
Que é tranquilo e filósofo, lhe disse
Por sua vez: — Estanca esse teu pranto
E deixa de tolice.
Adeus? Adeus por quê? Porque morremos?
Deixa que venha a morte. A morte é bela!

Quem sabe se inda nos encontraremos
No pedaço de alguma mortadela?

Tradução de LUIS EDMUNDO.

aqui nesta mesma local, a transformação que se está a operar na Praia Norte deve-se à Empresa dos Estaleiros Navais, na qual parece existir um elenco de homens trabalhadores e conscientes do problema social que têm em cima dos ombros. Como então escrevemos, é de homens desta qualidade, empreendedores, que as cidades necessitam e as nações se orgulham. Não sei quem faz parte da Empresa dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo. Nem isso importa. Os homens dizem como se chamam e dizem o que são pelas obras que realizam. Os senhores dos Estaleiros merecem o nosso respeito.

* * *

Chovia, estava frio, mas não pude deixar de ir ver os trabalhos. Ora muito bem. Ótimo, que o já feito nos dá uma ideia airosa do valor cidadão do local, daqui a uns tempos mais, e quando a dinamite, o ca-martelo e o sagrado suor do trabalhador romper para mais além, triturando rocha, dando mais espaço ao mar e mais beleza a uma linha marginal que poderá ser das coisas mais belas que exista cá no coração do Minho ardente e roliço. Para já, numa extensão de trezentos metros, o homem deixou o seu sinal de espírito construtor e civilizado.

Foram bons, porisso, os curtos momentos que passei a mirar os trabalhos em curso na Praia Norte, em Viana do Castelo—que eu tanto admiro e amo mesmo.

Joaquim Monteiro (Jorge)

Anuncie na «Tribuna Livre»

Folhetim da "Tribuna Livre,, 53

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

—Que nunca nos há-de faltar, uma e outra, para levarmos a bom termo todas as empresas a que lancemos ombros!

No dia seguinte, de manhã, o José, depois de matar o bicho e beijar a esposa, foi à freguesia de Paredes Secas, falar com o lavrador em questão.

O dia principiou a correr-lhe bem, à medida dos seus desejos, pois encontrou o seu homem ao sair de casa.

—Ora, então, bom dia, senhor Tibúrcio.

—Bom dia José, você madrugou.

Então que é que o traz por cá?

—Eu, senhor Tibúrcio, tive conhecimento de que tinha uma boa partida de mato, no monte de S. Pedro, e vinha saber se ma quer vender.

—Tenho, sim, devo ter para cima de 200 carros de mato para vender, visto que não me é preciso para a minha lavoura.

—E quanto pede por cada carro?

—Eu a vender, estou como o outro que diz, convém-me vender a partida toda.

—E eu que lha compro!

—Ah! então, talvez, cheguemos a um acordo.

—E quanto custa cada carro?

—Eu prefiro vender o mato conforme está, isto é, a totalidade por X.

—Mas, assim, um de nós pode ficar prejudicado!

—Isso, talvez, mas é uma lotaria!

—Quando podemos ir ver o mato?

—Agora, se quiser, visto que chegamos lá em menos de meia hora.

—Nem é tarde, nem é cedo, vamos lá.

A caminhada não era muito suave porque foi sempre a subir e o Diso era escorregadio e desigual.

Em presença do mato, o José relançou o olhar por toda a partida e calculou, em carros, a grosso modo, e convenceu-se que havia ali para cima de 200 carros.

—Quanto é que o senhor Tibúrcio quer por todo este mato?

—Homem, você sabe, também como eu, que o mato está caro e não quero assustá-lo com o preço porque me convém vendê-lo.

—Diga, que não me assusta; se não puder comprar, fica com o mato e eu com o dinheiro!

—Pois, então, lá vai:

Eu quero por esse mato dez contos!

—Dez contos!?

O senhor já não está a sonhar! — visto que já acordou e, em vez da cama, está no monte de S. Pedro!

—Olhe que estão aqui para cima de 250 carros de mato!

—Lá isso não estão, mas estejam os que estiverem, o senhor venda a partida e não por carro.

—Lá isso é verdade.

E, então, quanto é que oferece?

—Eu ofereço-lhe seis contos!

—Oh! José, afinal, não sei qual é de nós que ainda está a sonhar Não, lá isso não, é muito barato!

—Um homem que se levantou às seis horas da manhã não pode estar ainda a sonhar a esta hora...

Veja qual é a sua última palavra honrada!

—Para não estarmos a marralhar, tiro-lhe um conto; vendo-lhe, portanto, o mato por nove contos.

—Ainda é caro, mas, como o senhor baixou um conto, volto a oferecer:

Dou-lhe oito contos e sem mais um centavo: é pegar ou largar.

—Homem, você é levado da breca!

Se não está a sonhar, sonhou, pelo menos, com a compra.

Você, a meu ver, irrou a vocação; deve trocar a lavoura pelo negócio.

E quando é que você me paga o mato?

—De hoje a oito dias, na sua casa, deixando-lhe já o sinal de dois contos.

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

mesma, 183 fogos com 930 almas; de momento 225, por volta de 1.000 habitantes.

Foi vigairaria da apresentação do dom abade, depois passou a reitoria. A padroeira é *Santa Marta*.

Desce pelo centro da freguesia o ribeiro do *Carredal*, em cujo percurso se encontram muitos moinhos como é vulgar em todos os regatos e ribeiros da região: regam e moem.

Nos limites desta freguesia, existe no rio um poço profundo chamado *Pego Negro* que criava muitos e grandes peixes e pertenceu aos senhores de S. João de Rei e da Tapada.

Por causa da pescaria neste sítio houve graves atritos entre aqueles senhores e os da Casa de Castro, como há-de ver-se melhor ao tratar-se da freguesia de Fiscal; e o caso é que esteve para travar-se aí uma batalha entre elementos de ambas as partes, se não acudisse o general António Jaques de Paiva, governador da província e que depois professou na Ordem de S. Domingos.

Preveniu a tempo el-rei, que houve por bem proibir, sob rigorosas penas, uns e outros de lá pescar.

* * *

Em 1892, estando a igreja a ameaçar ruínas, e sendo pároco ao tempo o padre João Manuel de Sousa, do lugar de Outeiro de Vila, de Seramil, procedeu-se a obras gerais, sendo a capela-mór e sacristias feitas de novo, o corpo da igreja levantado um metro, assim como a torre; alargado o adro e feita a escadaria principal e o cemitério, que, do lado oposto à estrada, apresenta uma fachada de certa grandeza, com seu artístico gradario de ferro e colunas de granito bem lavradas; tudo feito por conta do falecido conde Vilela, titular brasileiro de nome Luis Fernandes Vilela, que foi desta freguesia.

Interiormente a igreja tem no seu conjunto o aspecto de riqueza e bem gosto artístico, conservação e limpeza.

Na capela-mór, além do principal, tem, o que não é vulgar, dois altares laterais: ao Evangelho, dedicado a S. Pedro; da Epístola, a S. João Baptista.

Sobro o arco-cruzeiro, um sanefão; e toda esta importantíssima obra de talha, estilo joanino, bem como a orientação geral de todos os trabalhos de restauro e ampliação que então tiveram lugar, correram pela mão do exímio artista, que foi por natural inclinação, António Manuel da Silva Gomes, do lugar de Seramil e casa do Silva, tio-avô e padrinho do baptismo de modesto autor destas linhas.

A obras desta natureza, que ficaram dispersas por muitas freguesias da Póvoa de Lanhoso, da Ponte da Barca e de Lima, dedicou toda a sua vida e especial vocação.

Não trabalhou para fazer fortuna, porque não quis; a quase totalidade de seus honorários empregava-os em mandar celebrar missas pelas almas do Purgatório, que eram da sua muita devoção.

Seguiu as honrosas tradições de seus avoengos, que segundo dizia, foram autores do último plano de trabalhos da mesma espécie e devidos ao século XVIII, cuja imponência e grandeza ainda podem admirar-se no magnífico recheio do mosteiro de Santa Maria de Bouró.

Faleceu solteiro em 1922. As qualidades de artista e paciente entalhador juntou outras tantas virtudes que podem ser constatadas por quantos o conheceram, por isso que não se põe neste oportuno necrológio a menor demasia ou exagêro.

No corpo da igreja existem 4 altares laterais, sendo o 1.º, à parte do Evangelho, dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria; o 2.º de S. Bento.

Do lado da Epístola, o 1.º do Senhor dos Passos e S. a da Agonia; o 2.º de N. S. de Fátima.

Há imagens em duplicado da mesma invocação: as de maior estatura destinam-se aos altares; as mais pequenas acompanham os peditórios pela freguesia, na recôlha periódica das esmolas para as respectivas festividades.

Aos «Santinhos» ninguém se atreve a negar as suas dádivas; e é curioso que, tendo esta nota ferido a atenção de um bom companheiro da digressão que teve por fim colher estes apontamentos, o qual passou o melhor do seu tempo por terras do Brasil, logo observou que também por lá teve ocasião de verificar algures este costume de as imagens andarem em peditórios.

Nada mais natural; simplesmente se regista aí mais esse fiel sintoma de lusitanidade.

Na abóboda um quadro, emoldurado de altos relevos a gesso, representa Jesus em Betânia, com Marta e Maria Madalena.

(Continua no próximo número)

Tribuna de VILA VERDE

Deliberações da Câmara Municipal de Vila Verde, em sua sessão ordinária de 10 de Janeiro de 1958.

Licenças para obras

Foi concedida a Daniel de Oliveira, Souto-Lage—para reconstruir um muro de vedação junto da estrada Municipal.

—A David Pereira—Souto-Cervães para construir uma casa de habitação à margem da estrada Municipal.

—A Fernando Augusto Gonçalves Pereira—Lousa-Arcozelo—para ampliar uma casa de habitação junto do caminho público.

—A Adelino Fernandes—Vilela-S. Miguel de Prado—para ampliar uma casa junto do caminho público.

—A Joaquim Fernandes—Penas-Carreiras S. Tiago—para construir uma vedação junto do caminho público.

—A Francisco da Cunha Lopes—Bogalheiros-Parada de Gatim—para construir uma ramada junto do caminho público.

—A Eugénio Coelho Ribeiro—Assento-Parada de Gatim—para construir uma vedação junto do caminho público.

Foi concedida Assistência Hospitalar

A Bregelina Soares, Larim-Soutelo—para fazer tratamento no Hospital de S. Marcos.

—A Maria Júlia Alves, Ponte S. Vicente, para tratamento no Hospital de S. Marcos.

Posse dos novos corpos gerentes do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

No passado dia 9 do corrente, pelas 16 horas, tomaram posse os novos corpos gerentes do Hospital da Santa Casa da Misericórdia deste concelho, eleitos em 8 de Dezembro findo, que ficou assim constituída:

—Provedor, Dr. Bernardo de Brito Ferreira; 1.º Secretário e Vice-Presidente, Dr. Francisco António Gonçalves; 2.º Secretário, capitão Abel António Soares Nogueira;—Vogais, António Rodrigues Loureiro, António José Pinheiro, António Soares de Macedo e Constantino Rodrigues da Costa Machado Vilela.

Juiz de Direito

Foi colocado como Juiz do Tribunal desta comarca, em substituição do sr. Dr. João Gonçalves Dias, que foi colocado no Tribunal da comarca de Torres Vedras, o sr. Dr. Manuel Alves Peixoto, que já exerceu, nesta comarca, o lu-

gar de Delegado do Procurador da República, desde 1948 a 1949.

Queda grave

Por ter caído de uma oliveira, quando varejava azeitona, numa propriedade da Senhora D. Maria Eduarda For-

bes Bessa Torres, residente cidade do Porto, recolheu Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta Vila a senhora Belmira de Sousa Fernandes, jornaleira, casada, de anos de idade, natural da freguesia de Coucieiro, deste concelho, com fractura da bacia e várias equimoses.

D.

Tribuna Desportiva

Como vai o Nacional da 1.ª divisão

Esta jornada passada pode considerar-se normal. Previamos vitórias dos donos dos campos, com uma pequena dúvida para o encontro que se disputava no campo da Mata, pois ali jogava o Benfica agora a jogar numa vitola superior, e que iria disposto a não quebrar a série de vitórias conseguidas. Não conseguiu o Benfica passar este obstáculo, perdendo um encontro que consideramos a única surpresa da jornada. Nos outros encontros as vitórias foram fáceis de conseguir, com excepção para o jogo de Alvalade, onde o Braga só se entregou depois de reduzido a dez unidades. Salientamos ainda a estupenda exibição feita pelo Oriental no Barreiro, conseguindo um precioso ponto, que o afastou do penúltimo lugar agora ocupado pelo Salgueiros.

Conforme as jornadas se vão passando, mais difícil se nos torna apurar o vencedor antecipado e mesmo saber qual será o clube sacrificado a abandonar a 1.ª divisão. É curioso salientar que desde o último ao sétimo lugar, os clubes se encontram separados entre si apenas por um ponto, apresentando-se nos o Vitória de Setúbal que ocupa o último posto com 10 pontos e o Torriense com 16 ocupando o 7.º lugar da tabela. Olhando para o calendário das próximas jornadas, constatamos que qualquer dos clubes que ocupam os postos da rectaguarda da classificação, estão em condições de se afastarem do perigo, estando para isso a trabalhar com empenho. Pena é que esse empenho não tenha vindo mais cedo para valorizarem cada vez mais o Futebol Nacional.

Vejam agora os resultados gerais dos encontros:

F. C. Porto, 5-V. Setúbal, 0

No Porto, o grupo local não teve dificuldades em vencer a equipa sadina pela apreciada margem de 5 bolas sem resposta. Neste encontro nada mais se previa que uma vitória fácil para os azuis-brancos.

Académica, 3-Salgueiros, 1

Em Coimbra, os estudantes venceram bem os rapazes dos Salgueiros, mas só no último quarto de hora se impuzeram

aos encarnados do norte, que jogaram com muito entusiasmo e vontade de lutar. Os Salgueiristas encontram-se em posição ingrata na tabela.

Caldas, 3-Benfica, 2

Nas Caldas deu-se a única surpresa da jornada. Os caldenses venceram o Benfica digna-se desde já que venceram com inteiro merecimento.

Os encarnados Lisboetas não foram inferiores ao adversário e até podemos afirmar que tecnicamente foram superiores, mas não puderam evitar a derrota imposta pelo clube local, que jogou com uma velocidade diabólica, e com mais sentido prático. Com esta derrota o Benfica viu afastadas as poucas aspirações que ainda poderia alimentar.

Lusitano, 3-Torriense, 1

O Torriense deslocou-se Évora para defrontar o grupo local, sendo batido por 3-1. Até ao intervalo os rapazes de Torres Vedras bateram-se de igual para igual chegando a descansar com igualdade. Após o reatamento, o grupo Evorense imprimiu andamento mal-

(Continua na 4.ª página)

TIPOGRAFIA



Tel. 62113 AMARELA

PAPELARIA

TELEFONES MAIS

UTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares	6211
Câmara Municipal de Amares	6212
Casa de Saúde de Amares	6213
Correios (Amares)	6214
(Caldas)	651
Delegação de Saúde	6215
Farmácias (Amares)	6216
(Feira Nova)	6217
(Bouro)	89
(Caldas)	651
Guarda Republicana—Amares	6218
Hospital S. Marcos—BRAGA	
(Amares)	6219
(Feira Nova)	6220
(Bouro)	90
Postos Públicos (Caldas)	652
(Entre Pontes)	71
(Caldas)	653
(Rondufe)	72
(Sequeiros)	654